



AGRADECIMENTO E POSIÇÃO PÚBLICA SOBRE A CONSULTA PÚBLICA DA CENTRAL EÓLICA DA FRONTEIRA

O Movimento Cultural da Terra de Miranda agradece a todas as cidadãs, cidadãos, e instituições que participaram ativamente na consulta pública relativa ao PDA da Central Eólica da Fronteira (Hibridização da Central Hidroelétrica de Picote).

Mais de 200 pessoas e entidades participaram, das quais mais de 100 apenas no dia de hoje, o que demonstra o interesse e a preocupação das populações com o futuro do Planalto Mirandês.

Enquanto Movimento, também enviámos a nossa participação, naturalmente contra.

Um dever cumprido

Enquanto movimento cívico e cultural, cumprimos o nosso dever: mobilizámos, informámos e demos voz às preocupações legítimas da população, na defesa da integridade do território, da paisagem, do património, da Língua, da cultura e dos direitos das gentes do Planalto Mirandês.

Uma crítica à falta de envolvimento institucional

Lamentamos que o mesmo empenho não tenha sido demonstrado pelo Governo, pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), pela Comunidade Intermunicipal (CIM), pelas autarquias locais e pelas forças políticas. Só com o envolvimento ativo destas entidades a participação das populações poderia ter sido verdadeiramente informada, esclarecida e incentivada.

Sublinha-se ainda que as populações deveriam ter sido informadas há mais de dois anos, quando o processo teve início, e não apenas nos últimos dois meses, como estranhamente aconteceu.

Fica a sensação de que, não fosse a ação dos movimentos cívicos, todo o processo teria passado despercebido, sem qualquer participação popular significativa.

Bens comuns que pertencem a todos

Esperamos que os governantes e decisores tenham atuado com a máxima responsabilidade cívica e transparência. A qualidade do clima, do ar, do sol e da água, a paisagem, a qualidade ambiental, o equilíbrio social, a Língua e a cultura Mirandesas são bens comuns, públicos e inalienáveis - pertencem a todos e não a interesses privados ou puramente extrativos, nem podem ser ameaçados por eles.

O compromisso continua

A causa não se esgota nesta consulta pública. Continuaremos vigilantes, firmes e empenhados na defesa intransigente das Terra de Miranda e do seu Povo.

Terra de Miranda, 17 de agosto de 2026

Movimento Cultural da Terra de Miranda